10/15/67 gift

John Carter Brown
Library
Brown University

The John Carter Brown Library
Brown University
Purchased from the
Louisa D. Sharpe Metcalf Fund

SERMÃO
DA
QVARTA DOMINGA
DA
QVARESMA

QVE PREGOV NA CAPELLA REAL
no Anno de 1660.
O
M. R. P. ANTONIO DE SAA
DA COMPANHIA DE

EM COIMBRA

Com todas as licenças necessarias:

Na Officina de Ioseph Ferreyra: Anno 1675.

BSJCB

AVE MARIA.

Fugit iterum in montem ipſe ſolus. Ioan. 6.

GRANDE Euangelho aſsi pera o politico, como pera o ſagrado, aſsi pera a corte, como pera o eſpirito: o exordio ſeia cortezão, eſpiritual o diſcurſo. Laſtimado Ieſu Chriſto da morte do Bautiſta, atraueſſou hum pedaço de mar de Galilea, & ſeguiao hũa numeroſa multidão de gente, não rendida ás muitas prẽdas de Chriſto; mas porque Chriſto era rendoſo a ſuas vidas, que aſsi foraõ ſempre os ſequitos do mundo: não eſtima os merecimentos, ſenão os intereſſes, não adora as peſſoas, adora as dependencias. Desbarata Moyſés aquelle idolo, que o pouo em ſua auſencia ſubſtituhio por guia, & he couſa digna de reparo, q̃ ninguem eſtorue a Moyſés o deſtroço: E pois, pouco ha tanta adoração, & agora tanto deſprezo? Sim, que como faltaua Moyſés, julgarão q̃ neceſsitauão de idolo pera guia, agora já não he neceſſaria guia, porque Moyſés voltou do monte, & como ceſſou a dependencia, ceſſou tambem a idolatria, acabouſe o cortejo, porque ſe acabou o intereſſe. PózChriſto os olhos na turba, & o meſmo foi vella neceſsitada, que tratar de remedialla cuidadoſo: *Cum vidiſſet turbam, dixit ad Philippum* Eſta deue ſer a qualidade dos olhos de hũ Principe, equiuocar tanto o remedio com á viſta, que não ſe diſtinga a viſta do remedio: ha de trazer a liberalidade nos olhos, q̃ ſeria pouca fidalguia de hum Monarcha conhecer a neceſsidade, & não franquear o aliuio.

Aquelle Cordeiro, que vio S. Ioão, diz que tinha ſete olhos, & que eraõ outras tantas dadiuas, que repartia em beneficio do mundo: *Vidi agnum habentem oculos ſeptem, qui ſunt ſeptem Spiritus Dei miſſi in omnem terram.* Notauel dizer! & ſe eraõ olhos, como podião ſer dadiuas? Porque eraõ olhos de hũ cordeiro poſto em o throno: *in medio throno agnũ ſtantem*: & quẽ occupa os thronos mageſtoſos, ha de trazer as dadiuas nos olhos: o meſmo ha de ſer deſpregar os olhos pera ver, q̃ repartir em as mãos fauores pera aliuiar; tudo o que hum fauor ſuſpende de tẽ o na viſta, leua de menos no agrado, & por iſſo não haõ de ſer no Primei-

pe duas acções diuersas o beneficiar, & o ver, ha de fazer gala de que
sejão nelle nũa mesma cousa, o ver, & o beneficiar.

Preguntou o Senhor a Phelippe, onde se poderia comprar paõ pera aquella gente: *Dixit ad Philippum: unde ememus panes, vt manducent hi?* E porque o não preguntou a Pedro, que era o mayor do Apostolado? ou a João, que era o mais entendido? ou a Iudas, aquem como procurador pertencião as compras? Sabem porque? porque Iudas era traidor, João era valido, & Pedro era poderoso; & nos conselhos, nem se haõ de admitir validos, porque votão com affeição, nem traidores, porque votão com odio, nem poderosos, porque votão com insolencia, haõse de admitir experimentados, como querem todos que fosse na presente materia Phelippe: não ha de ser cõselheiro, nem quem ama, nẽ quem aborrece, nem quem pode, senão quem sabe; sofrase embora q̃ tenha a traição as rendas, a valia o fauor, o poder, os títulos, mas tenhaõ as experiencias o conselho, que he sem rezão notauel, que votẽ os grandes, porque tem as dignidades, os priuados, porque tem a graça os mal affectos, porque tẽ as riquezas, & não votem os pequenos, que tem as experiencias, porque saõ pequenos.

A Phelippe perguntou Christo, & à consulta chamou tentação o Euangelista: *Tentans eum:* que na verdade he grande tentação pera hũ ministro qualquer pergunta do superior, porque ou ha de lisongear mentindo, ou ha de desgostar verdadeiro. No conselho que El-Rey Achab fez sobre a guerra, que queria dar aos moradores de Galaad, ouue quatrocentos lisongeiros, que por se acommodarem ao gosto do Rey, disseraõ que seria o successo prospero: ouue hum Micheas verdadeiro, que disse seria infausto o successe: E que se seguio? Seguiose q̃ os quatrocentos lisongeiros mentirão, porque se perdeo Achab, & Micheas desgostou, porque se contrapoz à vontade do Rey: não ha remedio, ou aueis de mentir, & seruis à lisonja, ou aueis de desgostar, & attendeis à verdade. Mas entre mentir, & desgostar, melhor he desgostar, do que mentir, porque com a mentira perdese tal vez hum Reyno, & com a verdade desgostase quando muito hum Rey, & menos he desgostarse hum Rey, do que perderse hum Reyno, porque na perda perdese o Reyno, & perdese o Rey, como se vio no mesmo Achab, no desgosto de hum Rey perseuera o Rey, & perseuera o Reyno.

Phelippe difficultou a acção, André achou o arbitrio pera o sustento, mas tambem desconfiou: *Quid hæc inter tantos?* E entre as desconfianças de André, & as difficuldades de Phelippe se dilataua o despacho dos pobres. Que de André, & de Phelippes deue auer hoje no mũ

do!

do! lá cheguei a reparar, qual seria a causa, porque vemos tantas causas dilatadas nos tribunais? E pareciame (não sei se me engano) que era porque em alguns ministros tudo devem ser mãos sem dedos. Daquel le ministro, que firmou a sentença na causa del Rey Balthezar, diz o texto que se não virão mais que tres dedos sem mão: *Apparuerunt tres digiti hominis scribentis*: quem vio já mais dedos sem mão? Mas era ministro de Deos, & estes só tem dedos para firmar a sentença, & não tẽ mãos para receber do sentenciado. Pois se bastão tres dedos sem mão para despachar hũa causa, onde vemos tão poucas causas despachadas, que auemos de imaginar, senão que todo saõ mãos sem dedos? Paciẽcia, Freis, que bem sabeis que não ha chegar ao tribunal do juizo, sem primeiro deixar tudo nas mãos da morte.

Sinco paens, & dous peixes tem aqui hum moço, diz Andrè, & querem alguns que esta prouisaõ fosse da despensa dos mesmos discipulos. Valhame Deos, Christo falto de prouimento: *Vnde ememus panes*? & os discipulos prouidos: *Est puer vnus hic*? Isso he o que acontece commummente no mundo: não ha valido necessitado, ainda quando está necessitado o Principe, & por mais que falte à cabeça, sempre sobeja aos lados.

E a razão, ou sem razão disto achaua eu que era, porque os validos não tratão de conseruar os interesses reais à custa de suas particulares comodidades, antes conseruão suas particulares comodidades à custa dos interesses reais. Tres açafates de pão sonhaua hum criado de Pharaò que trazia sobre sua cabeça: hum delles pertencia ao Rey, & era o que vinha de sima, os dous aos ministros, & erão os que vinhão de baixo; acodirão importunas aues ao sustento, & em qual vos parece q̃ se seguarião? No do Principe: *In vno, quod erat excelsius, portare me omnes cibos, aues que comedere ex eo*: E porque não comião as aues dos açafates dos ministros? porque esses vinhão defendidos, & emparados com o do Principe, que era o de sima: *Quod erat excelsius*: que da fazenda real fazem os ministros escudo para a sua fazenda; os açafates dos ministros, que deuião expor se às aues para resguardar o de Pharaó, esses saõ os reguardados, & o de Pharaò comido: & como os ministros conseruão o que lhes toca a elles à custa do que pertence ao Principe, naõ ha que espantar de que abundem elles, quando necessita este.

Tomou Christo a prouisaõ dos discipulos, repartioa pellas turbas, & logo sobejou mantimento aos pobres. Como he certo que pereçem os pouos, porque estão cheos os ministros: Haja tirar a estes, que logo haueràpera aquelles. Lá póz Gedeão hum velo no campo, & todo o

 rocio

rocio da noite embebeo em ſy, de ſorte que ſó no velo hauia agoa, & toda a terra eſtaua ſeca: eſpremeo Gedeão o velo, & na ſegunda noite appareceo o velo ſeco,& a terra molhada; eſpremãoſe os velos dos miniſtros, & logo começarà a humedecer a terra, & a reſpirar os pobres: porem ſe ſe permite que doze miniſtros tenhão pão, com que ſe podem ſuſtentar cinco mil bocas, como ha de auer paõ pera remedio dos neceſsitados.

Tanto que aquelle pouo vio a Chriſto tão liberal, tratou de o aclamar Monarcha: *Vt facerent eum Regem*: acertada determinação, que ſó pera a liberalidade nacerão as purpuras: fezſe o ceptro pera mãos francas, que mãos eſcaças não ſão pera ceptro. Sobre qual hauia de nacer primeiro pe a tronco illuſtre de muitos, & poderoſos Reys contenderão Pharez, & Zarão no ventre de ſua mãy Thamar: emfim Zarão fauorecido da natureza lançou fora hum braço, & a que aſsiſtia ao parto, dandolhe o perabem de ſua dita, o acclamou primeiro: *Iſte egredietur prior*: porem as diſpoſiçoens ſuperiores do Ceo, retirando outra vez a mão, naceo Pharèz; & lhe leuou o morgado,& o Reyno: *Illo verò retrahente manum, egreſſus eſt alter*: E porque ha de perder Zarão o morgado? Sei eu que Iacob, ainda que no nacimento foi ſegundo a Eſaũ, com tudo, porque na luta, que com elle teue antes de nacer; ſe ouue melhor, entrou na primogenitura Iacob: & Zarão, que no nacer foi o primeiro,& no lutar o mais valente, ha de ficar ſem a primacia? Sim. Querem ſaber porque? Reparemlhe na mão: *Protulit manum* (diz o texto) *In qua obſtetrix ligauit coccinum*. Aſsim como Zarão lançou a mão, atarãolhe nella hũa fita: & Zarão deixa atar a mão? pois não ſerue pera Rey, que mãos atadas não ſaõ pera empunhar ceptros; quem ſe preza de ſenhor, ha de deſembaraçar as mãos, que eſſe he o indicio mais infaliuel da mageſtade.

Como o Senhor entendeo o intento das tubas, fugio pera o monte: *Fugit iterum in montem* Myſteriola fugida! Sabeis dõde foge Chriſto? foge de hum Reyno. Sabeis pera onde foge? foge pera hum monte. Olhai que differença de termos, de hũ Reyno pera hum monte: mas antes quiz ſeruir a Deos na ſolidão de hũ monte: *In montem ſolus orare*: do que ſeruir ao mundo na mageſtade de hum Reyno: *Vt facerent eum Regem*: pera nos enſinar a nos que melhor he ſeruir ao Ceo deſconhecido nos montes, do que ſeruir ao mundo eſtimado nas cortes: Estamos entrados no eſpirito. Finis neſta vida tudo quanto nace, nace pera ſeruir, ou ao mundo, ou ao Ceo, não ha euitar hũa deſtas ſortes, eſcolher a melhor he a ventura: que eſta conſiſte em ſeruir ao Ceo; nos enſi-

enſina a fugida de Chriſto,& vos quero eu hoje perſuadir; não deſeſtimeis o aſſumpto por velho,que antes (ſe bem com laſtima de nós todos) he muito nouo aſſumpto,porque ſegundo vlueis, melhor he na voſſa opinião ſeruir ao mundo, do que ſeruir ao Ceo: mas na differença, que vay de hum a outro ſeruiço, conhecereis a melhoria; pera o ſeruiço do Ceo ſeguiremos o Euangelho,pera o ſeruiço do mundo cõſultaremos os que melhor o ſeguirão. Ha larta.

No ſeruiço do Ceo ſobre bem viſto, ſois bem pago: nem vos negão a benquerença dos olhos, nem vos faltão com o logro da correſpondencia. Eſta multidão, que ſeguio hoje a Chriſto,nem lhe faltou a viſta, nem lhe faltou a paga: achou em Chriſto olhos pera a ver: *Cum ſub levaſſet oculos,& vidiſſet*: & achou tambem cuidado pera a premiar: *Unde emamus panes*? Ditoſo obſequio, que merece taes olhos,& tal premio. Em tal, que as turbas nem pedirão a Chriſto que as viſte, nem que as remediaſſe, elle meſmo lhe póz os olhos,& lhe ſolicitou o remedio, q̃ no ſeruiço do Ceo, nem he neceſſario que cortejeis ao miniſtro pera o fauor, nem que falleis ao Principe pera o deſpacho, o meſmo Deos he o terceiro de vos pera conſigo, por voſſa conta correm os primores do ſeruiço,& por conta de Deos os deſuelos do premiar. A ſoberania de ſeu nome he o memorial de voſſos ſeruiços: *Hoc eſt nomen meum & memoriale meum*: & quem traz o memorial alheo no nome proprio, não ſe pode eſquecer de quem o ſerue, porque não pode eſquecerſe de quem he; faltar Deos ao deſpacho de voſſos ſeruiços fora faltar ao conhecimento de ſeu ſer: Vede agora ſe pode negar fauores, quem tem por nome de ſua grandeza o memorial de noſſos requerimentos.

No ſeruiço do mundo ſe bem mal pago, ſois mal viſto, nem vos premião, nem vos vem. Digaõ Dauid hum dos melhores cortesaõs do mundo. Promete Saul a quem mataſſe o gygante terror dos Iſraelitas, & alento dos Philiſteos, que o caſaria com ſua filha Merob: aceita Dauid a empreza, vae a campo, & com o tiro de hũa funda deixa ſem vida aquelle atè alli monte com alma. Generoſo ſeruiço! Mas que ſe ſeguio? ſeguioſe que á fama de tanto valor, nem premiaraõ a Dauid, nem o viaõ; nem ouue fidelidade na palaura pera o premio,nem ouue boa volencia nos olhos pera a eſtimação. Merob caſouſe por mulher a Hadriel: *Data eſt Hadrieli uxor*: & Saul retiraua os olhos de Dauid: *Non rectis oculis aſpiciebat Saul Dauid ex illa die*. Eys aqui o que tirou Dauid de hũa façanha tam illuſtre, obrada em obſequio de Saul: & que hey eu de por a vida em perigo, & no cabo, nẽ hey de ſer pago, nẽ viſto? que execute eu o tiro da pedra, & que outrem logre a ventura

do

do tiro! que Dauid mate, & que Hadriel case! que seja a funda de Dauid, & que sejão os olhos pera Hadriel! Vede se ha tem rezão mayor. E mais escandaliza a falta da vista, do que a falta do premio: que o mũdo não pague auante, porque como o pagar he dar, he tão curto de dar o mundo, que por não dar, nem males dá.

Ponderai hũas palauras de Santo Athanasio fallando da morte de Christo: *Non ex se, sed alundè rationem immolandi mutuatus est.* Christo não morreo de ry, como os outros homens, de fora lhe ouue de vir o rigor, tomou empreſtada a morte. A morte empreſtada? Sim, porque foi o mundo quem lha traçou; diz que a tomou empreſtada, & tomoua empreſtada, porque lha deu empreſtada o mundo; porque he mundo, & o mundo por não dar, não só não dará bens, mas nem dará senão empreſtará os males. Ah tyrano escaço, que atè os males empreſtas, sómente por não dar: & que aja quem te sirua? Que não pague logo o mundo, ainda que he sem rezão, tem a disculpa em sua miseria, mas que nem veja, he termo insofriuel. Que custa hũa vista? antes seria interesse do mundo receber com os olhos aquem o serue com brio, porque os homens, senão poem nelles os olhos, a penas fazem o que deuem, mas se poem os olhos nelles, animãose à fazer mais do que podem.

Pedio là esmola a S. Pedro, & a S. João aquelle pobre aleijado, que estaua á porta do Templo, & deulhe S. Pedro mais do que o pobre pedia, porque o pobre pedia esmola, & S. Pedro deulhe saude: porem antes de o Apoſtolo fazer o milagre, mandou ao pobre que puzesse nelle os olhos: *Respice in nos*: Pois pera Pedro fazer o milagre, era necessario porem se primeiro os olhos nelle? Parece que era esta acção escusada: antes era muito importante acção; quem faz milagres, obra sobre as forças da natureza, & anima tanto a hum homem pera sahir com effeitos estranhos, auer quem ponha nelle os olhos, que atè S Pedro pera obrar hum prodigio, quis ter os olhos por sua parte: *Respice in nos*: Eys ahi os olhos do pobre postos em Pedro: *Surge, & ambula:* Eys ahi o milagre de Pedro em favor do pobre. Não ha homem, por mais que pareça pera nada, que se poem nelle os olhos, não possa seruir pera muito. Olhai por elle, & fará milagres por vós, abri os olhos em seu fauor, & vereis como obra prodigios em vosso seruiço. E que sendo isto assim, que inte estando tanto no pouco cabedal de hũa vista, não veja muitas vezes o mundo aquem o seruc? que obrigando a beneuolencia de huns olhos a executar marauilhas, não tenha o mundo olhos pera estimar obsequios: grande ingratidão do mundo! Mas ainda não

he

he muita. E quantas vezes, sobre teres mal pago, & mal visto, sois tambem aborrecido, & molestado? quãtas vezes chegaõ a parar os seruiços em penas, como se forão crimes? Que maior seruiço podia fazer Ioseph a Putifar, que largar a capa, por não lhe desluzir a honra? & com tudo essa mesma capa deu em hum carcere com Ioseph: Olhai as desordens do mũdo, as offensas soltas, & os seruiços prezos: a Egypcia, que offendeo, triumpha liure, & Ioseph, que seruio, padece encarcerado. Passai de Ioseph a Christo, & ficareis admirados. Que mais podia fazer Christo pello mundo, que fazer milagres em seu seruiço? & o mundo como tratou esses obsequios? Ouui-o: *Quid facimus?* dizem os Phariseos: que fazemos que não tiramos a vida a este homem? E porque? Porque lhe haueis de tirar a vida? *Quia multa signa facit*: porque faz milagres. Parecevos que está bom o motiuo? Cuidaua eu que a morte era sómente pena das culpas, mas isso he na resolução diuina, que nas consultas humanas tambem os maiores seruiços tem pena de morte. Pois como esperão os homens que despache seus seruiços o mundo, se Christo com milagres tira tão bom despacho? que obsequios pode esperar a cruz no peito, se aos prodigios lhe poem a cruz ao hombro?

E sabeis qual he a rezão desta sem rezão do mundo? Sabeis, porque às vezes não corresponde aos seruiços com agrado, antes os recebe com desabrimento, he porque esses seruiços, ainda que sejão em vtilidade sua, trazem consigo algũa excellencia do author, & o mundo, por não reconhecer excellencias alheas; escolherá priuarse de vtilidades proprias. Tornemos ao conselho dos Phariseos. Que milagres eraõ aquelles, porque queriaõ matar a Christo? Erão todos em proueito da mesma Iudea, daua vida a mortos, saude a enfermos, & vista a cegos: Pois homens, se na vida de Christo está o vosso bem, & remedio, como quereis a Christo sem vida? He, que lhes dohião mais os applausos de Christo, do que lhes contentaua a cura dos seus males, antes queriaõ todos padecer a morte, do que deuer a Christo as vidas. Nunca reparastes naquella pergunta, q̃ Christo fez ao Paralytico da Piscina? Pois he muito pera reparar. Reselueose o Senhor a curalo, & preguntou-lhe primeiro assim: *Vis sanus fieri?* Homem, queres que te cure? Senhor a hum homem, que ha trinta, & oito annos que está enfermo, preguntais se quer ser curado? disso podeis duuidar? Sy, podeis duuidar muito disso; porque pera aquelle Paralytico cobrar saude, auia de obrar Christo hum prodigio, & quasi receou o Senhor que só por não ver nelle o prodigio, não quizesse emsy a saude: por isso lhe preguntou se quer saude, antes que execute o prodigio: *Vis sanus fieri?* Tal como

isto he a doudice das sem rezoens de estado do mundo, melhor lhe estão os danos proprios, que os applausos alheos, àntes padecerà hũa enfermidade em ty, do q̃ reconhecerà hũa maravilha em outro.

Por isso eu queria sospeitar que melhor era ter o mundo mal seruido, do que muito obrigado. Pello menos aquẽ me conselhàra familiarmente na materia, antes lhe aconselhàra que andasse descuidado no seruir, do que generoso no obrigar, porque mais facilmente se accomoda o mundo com hum mao seruiço, do que com huma obrigação grande. Entra Dauid de noite no campo de Saul, dormia descuidadamente o Rey, & Abner, que por ser general do exercito, deuia velar em guarda do seu Principe, tambem dormia. Tomou Dauid a lança de Saul, & despois de retirado, despertou o campo do contrario, & cõ a falta da arma real publicou sua muita fidelidade, em perdoar a Saul, & o descuido de Abner em guardar a seu Rey. Isto posto, quem julgais que seruio mal, & muito mal a Saul? Claro està que Abner, pois em tanto risco lhe não soube velar o sono: & quem julgais q̃ obrigou a Saul muito? não ha duuida que Dauid, pois em tanto agrauo lhe não quiz tirar a vida: assim he; & que succedeo? Abner volta com Saul pera a Corte, & Dauid foge de Saul pera os Philisteos. Pois como assi? Saul tam mal seruido de Abner, & não se teme Abner, Saul tão obrigado de Dauid, & foge Dauid? Sim, que no mundo perigaõ mais as grandes obrigaçoens, que os grandes deseruiços: hum deseruiço grande achou muitas vezes benevolencia, hũa grande obrigação nunca lhe faltou odio. Se seruis mal, como Abner, não vos falta o Paço, se obrigais muito, como Dauid, não aueis de dar passo no Reyno.

E a rezão disto he, porque as obrigaçoens grandes com o excesso do merecimento impossibil tão a equiualencia do premio, & chegar hum vassalo a merecer o que hum Monarcha difficultosamente pode pagar, he pouco gostoso pera o Monarcha, se muito glorioso pera o vassalo. Hum mao seruir deixa lugar ao Principe pera o perdão, hum obrigar muito não deixa lugar ao Principe pera a correspondencia, & melhor lhe està poder perdoar, do que não poder corresponder: por isso se teme Dauid, quando obriga muito, por isso não foge Abner, quando serue mal: por isso vemos algũas vezes os maos seruiços admittidos, & os grandes merecimentos desterrados. E que à vista disto aja quem faça tantos excessos no seruiço do mundo, & tão poucos, que fação algũa cousa no seruiço do Ceo, onde não ha merecimento tão grande, que não possa ter premio mayor: grande doudice dos homens! Imitemos a Christo, q̃ o não faz hoje assim, pois foge de Reynar no mundo, por ir a orar no monte: *Fugit iterum in montem ipse solus.*

No

No seruiço do Cèo o valimento pende da vontade propria em tanto não priuais, em quanto não quereis. Que de fauores conseguio hoje de Deos esta multidão de pouo? Leuoulhe os olhos: *Cum subleuasset oculos*: Leuoulhe os cuidados: *Vnde ememus panes*? & finalmente leuoulhe as preeminencias de Senhor, tomando Deos pera sy os obsequios de seruo: *Distribuit discumbentibus*. E porque vos parece que chegou a tanta priuança com Deos? *Quia venit ad eum*: porque quis chegar com Deos a tanta priuança: não ouue mister mais intercessaõ; que as resoluçoens da sua vontade: bastou aspirar ao valimento, pera se applaudir logo valida. Vede que pouco custa a graça do Cèo, hum querer, & quando muito hum vir: *Venit*: não se vende a pezo de ouro, nem a contrapezo de cuidados: o mayor preço, a que chega, saõ huns passos: *Omnes sitientes venite, & emite absque argento, & absque vlla cõmutatione*. Todos os que desejais as enchentes de minha graça, diz Deos, vinde, & comprai sem prata, & sem troca. Reparai, que he muito pera reparar. Sem preço podese receber, mas não se pode comprar, porque toda a compra suppoem preço; pois se Deos não assina, nem quer preço, como manda comprar sua graça: *Emite*? Sabeis porque manda comprar? porque manda vir: *Venit*: porque quando a graça de Deos nos chega a custar passos, já não lhe parece dada, senão vendida. Tão facilmente a concede; que a comprais, se a pretendeis, hum leue passo: *Venite*: he hũ summo preço: *Emite*.

Isto succede na graça do Cèo: & na graça do mundo que succede? nem basta querer, nem basta buscar, & o que mais he, nem basta seruir pera merecer, porque não està em vossa vontade; depende da vontade alhea. Seruis como Dauid, lançais demonios, matais gigantes, destruis exercitos, & com tudo não priuais, porque não quer Saul. E a causa he, porque no mundo a graça dasse como graça; no Céo a graça dasse como premio: no Cèo se seruis, tendes certa a graça, porque he paga forçosa do merecimento; no mundo, ainda que seruais, não tendes a graça certa, porque he data voluntaria da fortuna; no seruiço do Céo cuida Deos que lhe fazeis obsequio, quando recebeis sua graça. Não notais no nosso Euangelho que recebẽdo as turbas o fauor, Christo foi o que deu as graças: *Cum gratias egisset, distribuit*? quem da graças, insinua que recebeo fauores: pois se o fauor foi feito ás turbas, como tocão as graças a Christo? porque julga que lhe fazem os homens graça, quando lhe admitem a sua: & como no seruiço do Cèo, quem faz a merce seja o mesmo que recebe o beneficio, claro està que em tanto não lograreis a graça do Cèo, em quanto não quizeres fazer ao Cèo essa graça.

No seruiço do mundo cuida o Principe que vos faz graça, quando vos paga obsequios. Lia là assuero os annais de seu Reyno,& chegando aos seruiços, que recebera de Mardocheo, disse conforme os Setenta assi: *Pro hac fide, quam gratiam fecimus Mardochæo?* Por tão grandes seruiços que graça fizemos a Mardocheo? que graça diz, & não, que premio, porque no mundo, por mais que siruais, estimãose tão pouco vossos obsequios, que os despachos taõ fauores do Principe,& não satisfação de vossos merecimentos. Cuidão que vos fazem muita graça, quando a penas vos remunerão vossos seruiços,& por mais que façais por merecer, sempre aueis de beijar a mão ao premio. E como no mũdo a paga dos maiores seruiços seja merce, que vos fazem,& não obrigação, que vos tenhão, em quanto não quizer o Principe, não aueis de lograr o valimento: os merecimentos estão em vossa mão, porem a priuança està na vontade alhea; bem podeis seruir, se quizeres, mas por mais que siruais, não aueis de valer, senão querem.

Reparastes na difficuldade, com que se alcança a graça do mundo, & na facilidade, com que se consegue a graça do Cèo? reparai agora na difficuldade com que se perde a graça do Cèo, & na facilidade com que se perde a graça do mundo. No seruiço do Céo não bastão muitas venialidades pera perder a graça, que alcançastes com hum só obsequio, bem pode hum homem cometer culpas veniais, & mais ficar em graça de Deos: no seruiço do mundo basta qualquer venialidade pera perderes a graça, q̃ vos custou muitos obsequios. Aquelles dous priuados del Rey Pharaò depois de tantos annos de seruiço, quando se podião prometer aumentos na priuança, acharãose hum dia inopinadamente cahidos de sua graça,& metidos em hum carcere. E porque culpas? porque no paõ, que hum lhe leuou, hia hũa pedrinha,& na copa, que outro lhe seruio, hũa mosca. Olhai a graça do mundo, hũa pedrinha a que bia, hum mosquito a offende. Os seruiços destes homens forão de grande desuelo, sonhauão cõ sua obrigação, a culpa foi muito acaso: *Accidit vt peccarent*,& perderão por hum acaso de culpa o que ganharão com muito desuelo de seruiços, hũa pedrinha bastou pera desbaratar tambem fundados merecimentos, hũa mosca bastou pera manchar seruiços tão luzidos.

Pareceuos demasiada sem razão esta? Ora notai, que ainda não disse tudo. E quantos cairão da graça do mundo sem nenhum genero de culpa? Eys aqui outra grande differença, que vai da graça do Céo à graça do mundo: pera perderes a graça do Céo, he necessario que aja culpa,& que seja mortal, pera perderes a graça do mundo, nem he necessario que seja mortal, como vimos, nem que haja culpa, como veremos.

mos. Dizeime, Dauid pretendeo algum dia ſedecioſo inquietàr o Reyno de Saul? nem o ſonhou nũca. Amão quiz algum dia atreuido violar a thalamo de Aſſuero? nem lhe paſſou pella imaginação: & com tudo Dauid por ſedecioſo he buſcado de Saul pera a morte. *Omnibus diebus, quibus vixerit, non ſtabilieris tu, neque regnum tuum: itaque adhuc eum ad me, quia filius mortis eſt.* E Amão por atreuido morre por mãdado de Aſſuero em hũa forca: *Etiã Reginã vult opprimere, me præſente... appẽdite eũ.* Não ha injuſtiça igual a eſta. Dauid ontem tão valido, & oje tão deſprezado, & iſſo ſem cauſa. Amão ontem taõ eſtimado, & oje taõ abatido, & iſſo ſem delito, por enveja de Saul contra David, por ſoſpeitas de Aſſuero contra Amão? Ahi veres o que he a graça do mundo, porque tanto ſuſpirais. A graça do Céo, pera a perderes, he neceſſario que obreis mal, & muito mal, a graça do mundo, obrais bẽ, & muito bem, & perdeila. A graça do Céo hũa vez alcançada, nem o meſmo Deos volla pode tirar, ſe vòs não quereis: a graça do mundo, ainda que não queirais, podeuola tirar o Principe: não ha couſa, que a aſſegure, ou aja culpa mortal, ou culpa venial, ou não aja culpa, ſempre periga a graça do mundo.

Que bem eſtaua neſta verdade Mardocheo: no dia de ſeu maior valimento, & triumpho póſ-ſe às portas de palacio da banda de fora: *Reuerſus eſt ad januam palatij.* Pois fora do paço hum Principe como Mardocheo, tam eſtimado de Aſſuero, tam valido de Eſther? Sim, porque ſabia que fóra do paço vem a parar a maior priuança, & queria aſsiſtir Mardocheo onde julgaua q̃ podia vir a parar: não queria Mardocheo empenharſe na graça do paço, porque ſabia que era graça de paço; ſabia que o maior valimento de hũa faiſca, q̃ ſobe pera acabar, hũa exhalação, que arde pera não ſer, hum mar, que enche pera vazar, hum ſol, que nace pera ſe por, hũa lũa, q̃ crece pera mingoar, hum vento, q̃ ſopra pera acalmar, & hũa roda, que ſe empina pera decer: & graça tam difficultoſa de conſeguir, & tão facil de perder, que muito q̃ a deixe Chriſto pella do Céo? *Fugit iterum in montem.*

No ſeruiço do Céo, ſe algum dia chegaſtes a ſer mais, ſois o que ſois, & não o que foſtes: não vos aualiaõ o ſer pello menos, que antes foſtes, ſenão pello mais, que agora ſois. Dous nomes tinha S. Pedro, hum de Simão Pedro, que lhe pòz Chriſto, & outro de Simão Ioão, que lhe puzerão ſeus pays: & he de notar, que no noſſo Euangelho em a occaſião q̃ ſe publica o parenteſco, que o Apoſtolo tinha com Santo André, ſe cale o nome dos pays, & ſe manifeſte o nome de Chriſto: *Andreas frater Simonis Petri:* André irmão de Simão Pedro. Quando ſe declara q̃ Pedro, & André taõ irmãos, melhor parece q̃ vinha o nome do ſangue;

& dos pays: pois porque senão nomea Simão Ioão, senão Simão Pedro? Olhai, o Apostolo seruia ao Cèo; o nome de Simão Ioão era nome do Apostolo quando pescador; o nome de Simão Pedro era nome do Apostolo cabeça jà da Igreja, & no seruiço do Cèo, se subistes a ser muito, não fois o pouco, que fostes, senão o muito que fois. Pedro fora pescador, mas jà era Principe, pois hase de tratar como Principe, & não como pescador, ha de ser Simão Pedro, & não Simão Ioão: *Andreas frater Simonis Petri.* E a rezão he, porque no seruiço do Ceo cada qual he filho de suas obras, & não de seus pays; se os merecimentos vos fizerão grande, aueis de ser grande, ainda que o sangue vos fizesse pequeno.

No seruiço do mundo, se algum dia fostes menos, fois o que fostes, & não o q̃ fois: não vos aualião o ser pello mais, q̃ agora fois, senão pello menos, q̃ antes fostes. Fallaua Saul cõ Jonathas de Dauid, & chamoulhe filho de Isai pastor: *Nunquid ignoro quia diligis filium Isai?* Fallaua o outro valido cõ Iolafas de Elizeo, & chamoulhe criado de Elias: *Est hic Elizeus, qui fundebat aquam super manus Eliæ.* Pois assi se trata hum Dauid? assi se trata hũ Elizeo? Dauid, q̃ he mestre de campo, generoso assombro dos Philisteos, & genro de hum Rey? Elizeo, q̃ he espirito dobrado, oraculo dos maiores Principes, & profeta do mesmo Deos? q̃ quereis? Eys ahi as aualiaçoens do mundo. Fostes vòs filho de Isai? pois aueis de ser filho de Isai, ainda quando fois genro de hũ Rey. Fostes vòs criado de Elias? pois aueis de ser criado de Elias, ainda quando fois Profeta de Deos. Vòs empunhareis o ceptro, mas o ceptro em vossa mão ha de ser cajado: vòs sereis Profeta de espirito dobrado, mas as profecias em vossa boca haõ de ser obsequios de criado. E q̃ me hajão de tratar pello q̃ fui a desigualdades da sorte, & não pello que sou a merecimẽto de minhas obras! que hei de ser filho da fortuna, q̃ me fez como quiz, & não hei de ser filho de minhas acçoens pera ser o que quizer? Terriuel pratica na verdade!

Pois jà eu me contentara com q̃ o mundo estimara sempre as cousas pello q̃ forão, mas he tão desarrezoado, & injusto, q̃ se fostes mais, & fois menos, naõ vos estima pello q̃ fostes, & desprezauos pello que fois. Sempre anda a buscar rezoens de vosso menoscabo: se fostes menos, & fois mais, aualiauos pello menos, q̃ fostes, & não pello mais q̃ fois: se fostes mais, & fois menos, aualiauos pello menos, q̃ fois, & não pello mais que fostes. Cahio Valeriano da Monarchia de Roma, & como o tratou o mundo? Seruia de escabello pera montar Sapor. Cahio Bayaceto do Imperio de Turquia, & como o tratou o mundo? habitaua como bruto em hũa gayola. Cahio Boleslao do Reyno de Boemia, & como o tratou o mundo? Seruia como escrauo em huma cozinha.

Pois

Pois desta sorte se trata hum Boleslao Rey, hũ Bayaceto Imperador, & hum Valeriano Monarcha? Sim, q̃ isso forão ontem, & hoje não taõ isso, & no mundo sempre prevalecem os motivos de desprezo contra as rezoens de estimação: Se fostes pequeno, & sois grande, avaliãouos pequeno pello que fostes: Se fostes grande, & sois pequeno, avaliãouos pequeno pello que sois: nem vos basta o muito, q̃ sois, pera por em esquecimento o pouco, que fostes, nem vos basta o muito, q̃ fostes pera cohonestar o pouco, q̃ sois; & havia Christo de aceitar grãdezas do mũdo, tendo as do Céo? Não faz Christo isso: *Fugit iterum in montem.*

No seruiço do Ceo, se ha cruzes, todas haõ de parar em glorias: assi o experimẽtarão hoje as turbas, q̃ se padecerão tres dias na Cruz da necessidade, lograrão no cabo a gloria de hum banquete, ou hũ banquete de gloria, cuja figura querem muitos que fosse este: *Distribuit discũbentibus quantum volebant* Não sabe Deos faltar com o gosto aquem exercitou com a pena, com hũa mão dà a cruz, & com outra offerece a gloria: *Quis mensus est pugillo aquas, & cælos palmo ponderauit?* Quem, senão Deos, diz Isaias, medio as agoas a punhos, & os Ceos a palmos? Pellas agoas se entendem os trabalhos, pellos ceos a bemauenturança. Considerai agora as mãos de Deos, hũa mede agoas, outra mede ceos, mas hũa mede céos a palmos, outra mede agoas a punhos, porque quando vos está dando a punho fechado as agoas da tribulaçaõ, vos está medindo a palmos as delicias do Céo. Que admirauel cõtraposiçaõ de medidas, palmos de Cèo, por punhos de agoa.

No seruiço do mundo dizeis q̃ ha glorias, mas naõ me haueis de negar que todas acabaõ em cruz. Onde acabou a gloria do Reyno de Iorão? no cruzado de hũa seta. Onde acabou a gloria da fermosura de Absalão? nos braços de hum tronco Onde acabou a gloria da valentia de Holofernes? na cruz de hum punhal. Onde acabou a gloria do juizo de Achitophel? no alto de hũa forca. Finalmẽte onde acabou a gloria do triumpho de Christo em Ierusalem? em hum Caluario. Fazeuos prezentes à eleição de Saul em Rey de Israel, & reparai na iguaria, q̃ naquelle banquete pera Saul taõ felice lhe mandou pòr diante Samuel: *Leuauit coquus armum, & posuit ante Saul.* A iguaria, cõ q̃ seruiraõ a Saul foi hum hombro? Mysteriosa iguaria pera hum Rey nouamente eleito! hum hombro? As insignias de hum Monarcha he hũa coroa, & pera a sustentar serue a cabeça, ou hum ceptro, & pera a empunhar serue a mão: pois a que propósito se dá a Saul hum hombro? E não se lhe dá huma coroa, ou hum ceptro. He; como se dissera Samuel: Saul tendes ceptro, & tendes coroa, mas aparelhai os hombros, que depois de tanta gloria não ha de faltar hũa cruz: & assim o experimen-

mentou,q̃ na cruz de hũa espada acabou Reyno, & vida. Eys aqui as consequencias das glorias do mundo: no seruiço do Cèo a cruz he escada pera as glorias, no seruiço do mundo as glorias saõ degraos pera a cruz: a cruz no seruiço do Ceo he cruz com titulo, a gloria no seruiço do mundo he titulo de cruz; em ambos os seruiços ha cruzes, & ha glorias, mas o seruiço do mundo tem a gloria antes da cruz, o seruiço do Cèo tem as cruzes antes das glorias; & he muito pera notar esta differença, porque hũa gloria antes he gloria affustada pellos receyos da cruz, hũa cruz antes he cruz aliuiada pellas esperanças da gloria, hũa gloria antes fazuos ditosos pera vos fazer afligidos, hũa cruz antes fazuos afligidos pera vos fazer ditosos, hũa cruz antes he lisonja da gloria de despois, porque crece o grao da gloria, q̃ se logra à vista da molestia da cruz, que se deixa.

Diz Deos pello Profeta Isaias: *Gloriam meam alteri non dabo.* A minha gloria não a hei de dar a outrem. Parece difficultoso este texto, porque Deos offerece a sua gloria a todos, & a muitos a cómunica: pois como diz: *Gloriam meam alteri non dabo?* Dizem todos q̃ falla o Senhor da gloria, q̃ alcançou como homem, & não da gloria, q̃ goza como Deos; a gloria, q̃ goza como Deos, a todos a offerece; a gloria, que alcançou como homem, só pera sy a quer. Bem: mas porque lhe agrada mais a gloria de homem, que a gloria de Deos? Eu o direi: a gloria, q̃ Christo goza como Deos, he gloria sem pressuppoſição de penas, a gloria, que Christo alcançou como homem, foi gloria com antecedẽcias de cruz, & deleita tanto hũa gloria alcançada despois de hũa cruz padecida, ter ue hũa cruz antes de tanta lisonja pera hũa gloria despois, q̃ a gloria de Deos, a q̃ não precederão penas, offerece liberalmente a todos, porem a gloria de homem, a q̃ precedeo hũa cruz, essa não quer communicar a outrem, só pera sy a quer: *Gloriam meam alteri non dabo.* Tanto como isto recreão as glorias despois da cruz, & a rezão he; porque a gloria despois da cruz he gloria dobrada, porque he gloria pello gosto, que dà, & pella cruz, de q̃ liura; & essa he a ventura das glorias do seruiço do Céo q̃ as mesmas cruzes lhes aumentão os graos.

No seruiço do mũdo, como as glorias saõ primeiro q̃ as cruzes, cresce o tormento da cruz prezente na lembrança da gloria passada, & vẽ a ser maior parte da dor a felicidade, q̃ se possuhio, do que a mesma desgraça, que se padece. Ouui os filhos de Israel catiuos dos Babylonios, como explica o seu sentimento: *Super flumina Babilonis illic sedimus, & flevimus, dum recordaremur tui Sion.* Iunto aos rios de Babylonia nos assentamos, & choramos, porque nos lembramos de Sião. Estranhas lagrimas por certo? q̃ não chorem os Israelitas, porque se vem em Babylonia

nia, ſenão porque ſe virão em Sião? Em Sião viuerão ditoſos, & em Babylonia viuẽ catiuos: pois chorẽ porq̃ eſtão em Babylonia, & não porq̃ eſtiuerão em Sião: não chorão ſenão porque eſtiuerão em Sião, porque mais os atormentão as felicidades de Sião, que lograrão, do que as cadeas de Babylonia, que padecem; hum animo ſempre deſgraçado, como nunca tomou o goſto à ventura, ſente a deſgraça por comparação a ſy meſma, & hũa deſgraça comparada cõſigo, ſenão diminue, não aumenta o ſentimento: hum animo algum tempo venturoſo, como ſabe a q̃ ſabem as ditas, ſente a deſgraça por comparação à vẽtura, & à viſta dos ſabores paſſados de hũa ventura amargão tanto os ſaibos preſentes de hũa deſgraça, que mais vem a moleſtar a aſsiſtencia de Babylonia pellas memorias de Sião, do q̃ pella tyrania do catiueiro; & ſe os infortunios crecem tanto à viſta das felicidades, q̃ẽ dà glorias para deſpois dar cruzes, mais pretende acrecentar o riger da cruz, q̃ deleitar com a poſſeſſaõ da gloria.

Temos viſto o q̃ vai de glorias a glorias, vejamos breuemente duas differenças grandes, que ha entre cruzes, & cruzes. A primeira he, q̃ as cruzes do ſeruiço do Ceo vem diſpenſadas pellas mãos de Deos, & as cruzes do ſeruiço do mundo, vem diſpenſadas pellas mãos dos homẽ; & os trabalhos, que ſaem da mão de Deos, pezão pouco, porque a meſma mão, que os dà, eſſa meſma os diminue, mas os trabalhos, que ſaem das mãos dos homens, pezão muito, porque a meſma mão, q̃ os dá, eſſa meſma os acrecenta. Falla Chriſto de ſua cruz, & payxão, & diz q̃ he mar de penas, em que meterão os homens: *Libera me ab ijs, qui oderunt me, non me demergat tempeſtas aquæ.* Falla Dauid da meſma paixão, & cruz, & diz que era hum Calix, q̃ eſtaua na mão de Deos: *Calix in manu Domini vini meri plenus mixto.* Se Chriſto, & Dauid ambos fallão da paixão, como a paixão, ſẽdo a meſma, a Chriſto parece mar, & a Dauid parece Calix? O mar diz exceſſo, o Calix diz diminuição: pois os trabalhos da meſma cruz jà crecem, & jà diminuem? Sim; todo ſaõ effeitos das mãos, que dão eſſa cruz: Chriſto fallaua da cruz como dada pellas mãos dos homẽs, & hũa cruz dada por mãos de homens não he menos que hum mar de dores: *Non me demergat tempeſtas aquæ.* Dauid fallaua da cruz como dada pellas mãos de Deos, *In manu Domini*, & hũa cruz vinda das mãos de Deos não he mais que hum Calix de amargura: *Calix vini meri plenus mixto.* Vede o que vay de cruz a cruz, hum Calix, hum mar: Deos dauos os trabalhos medidos por hum Calix, q̃ facilmente ſe pode beber, & o mundo dauos as moleſtias com mẽſuradas por hum mar, que difficultoſamẽte ſe pode vadear. E reparai que não larga Deos o Calix da mão, não o paſſa da ſua mão à noſſa, da ſua meſ-

ma mão no lo porm à boca, nòs bebemos a pena, & elle tem o Cálix: *Calix in manu Domini*: & asim o vai inclinando com tento, como vè q nòs imos bebendo sem enfado, pera que nem penemos sem asistencia de seu amor, nem bebamos mais do que podemos. Oh que ternura, & affecto do nosso Deos.

Nas cruzes do seruiço do Ceo (& he a segunda differença) tendes a Deos, que se compadeça de vòs, como fez hoje das turbas, *Misereor super turbam*. Vòs sofreis a pena, & Deos tem as dores, vós padeceis, & Deos compadecese: nas cruzes do seruiço do mundo em lugar de cõpaixão achais ludibrios, poemuos na cruz, & zombão de vós, crucificãouos a pessoa, & rimse dos vossos seruiços. Vejase em Christo, a pessoa estaua crucificada, *crucifixerunt eum*, & os seruiços erão escarnecidos: *Alios saluos fecit, se met ipsum non potest saluum facere*. E que despois de seruir ao mundo, não só haja de ficar afrontada a pessoa, senaõ tambem os mesmos seruiços desluzidos? q̃ tudo aja de parar em hũa cruz, a pessoa na cruz da tyrania, & os seruiços na cruz do ludibrio? he crueldade insofriuel. Acabe embora a pessoa crucificada, mas fiquemme seruiços luzidos, pera que o luzimento dos seruiços diminua os oprobrios da pessoa, & quem me vir na cruz, saiba q̃ foi rigor da fortuna, & não merecimento das acçoens: mas isso he o que não quer o mũdo, que pera parecer menos ingrato com a pessoa, que crucifica, intenta que pareção mui diminuidos os seruiços, que recebeo; & à vista de sem razoens tam claras, que esperaua o mundo de Christo senaõ as costas: *Fugit iterum in montem*.

Com outras muitas rezoẽs podia persuadirse esta verdade, mas porque amim me falta o tempo pera dizer, & a vòs a paciencia pera ouuir, corra por meu trabalho tocalas, & por vossa curiosidade discorrellas. No seruiço do Ceo, se sois fauorecido, todos vos estimão, no seruiço do mundo, se sois fauorecido, aborrecemuos, se sois desfauorecido aborrecesuos, nem os fauores, nem os desfauores vos liurão: Se sois fauorecido a enveja vos mata, se sois desfauorecido, matasuos de enueja. No seruiço do Ceo as honras saõ grandeza, & que maior, que chegar Deos a ministrarvos como seruo: *Distribuit discumbentibus?* no seruiço do mundo as maiores grandezas saõ nome. Em que cuidais que se distinguia Dauid Monarcha de Dauid pastor? na vaidade de hum nome: asi lhe disse Deos lembrandolhe que o fizera Rey: *Fecit tibi nomẽ grande*. Dauid cõ nome era Dauid Monarcha, Dauid sem nome era Dauid pastor. No seruiço do Ceo os gostos saõ gostos, que satisfazem como experimentarão hoje as turbas: *Impleti sunt*: no seruiço do mundo os gostos saõ gostos, que amargaõ. Gostaraõ nossos primeiros pays da

ſuauidade do pomo, mas logo lhes trauou na lingoa o amargoſo da mortalidade. O mundo daruosha faũos, mas todos haõ de ſer como a Sanlaõ, na garganta de hum leaõ morto, que na boca da morte vem atraueſſados todos os regalos do mundo.

No ſeruiço do Ceo tira Deos de ſy pera por em vós: *Vnde ememus panes?* dizia hoje Chriſto, á ſua cuſta pretendia o ſuſtento deſte pouo, & não tirauа do pouo pera ſeu ſuſtento. No ſeruiço do mundo tira o mũdo de vòs pera por em ſy. Leuantado Iehu em Rey de que vos parece que formou o throno? das capas dos vaſſalos: *Tollens vnuſquiſque palliũ ſuum poſuerunt in ſimilitudinem tribunalis.* E quem chega a tiraruos a capa, que lhe eſcapará que vos não tire? E o peor he q̃ quando eu cuidei que foſſe iſto tyrania de algum Principe, acho que he condição inſeparauel das mageſtades do mundo. Moſtra Dauid a Saul o pedaço da capa, que lhe cortara na coua de Engaddi, & que conſequencia faria deſta acção Saul? fez eſta notauel conſequencia: *Nunc ſcio quod certiſſime regnaturus ſis:* agora me perſuado de certo que Dauid ha de ſer Rey. Olhai onde foi deſcubrir o prognoſtico da Monarchia: não ſe perſuadio Saul que Dauid hauia de ſer Principe quando mataua gigantes esforçado; quando deſtruia exercitos generoſos; quando lhe achou hũa capa alhea em ſua mão, então ſe reſolueo q̃ hauia de ſer Monarcha Dauid, como que fora melhor indicio da purpura lançar maõ ás capas, do q̃ armar contra os inimigos as mãos: & ſe iſto he aſsim, que muito q̃ vejamos hoje tantos tiros às capas alheas, ſe ha tantos, que atiraõ, a ſer ſenhores.

No ſeruiço do Ceo não entrais nas penas com Deos, & entrais nas glorias cõ elle. Quando os Iudèos forão prender a Chriſto, não quis o Senhor que prendeſſem com elle a nenhum dos ſeus: *Sinite hos abire:* reſuſcita depois, & com elle reſuſcitão muitos: *Multa corpora ſanctorũ quæ dormierant, ſurrexerunt.* Pois ſe na prizão naõ quis hum ſó companheiro, porque admittio tantos companheiros na reſurreiçaõ? porque a prizão era pena, & a reſurreição era gloria, & Deos quer a companhia dos ſeus nas glorias, & naõ quer a companhia dos ſeus nas penas: irá a morrer ſó, mas ha de reſuſcitar acompanhado, não quer repartir as ſuas penas com noſco, mas não ſabe gozar ſuas glorias ſem nós. No ſeruiço do mundo não he aſsim, entrareis com elle nas penas, mas não haueis de entrar cõ elle nas glorias. Todos os dias apparece o Sol, eſſe Monarcha mais mageſtoſo do univerſo, & não vereis que appareça cõ elle hũa ſó eſtrella. Chegará o dia do juizo, & diz Chriſto q̃ appareceráõ as eſtrellas juntamẽte com o Sol: *Erũt ſigna in Sole, & ſtellis.* E por que não apparecem juntos agora, já que ſe hão de ajuntar então? por-

69-185
F.E Pes. Nac.
10-22-68

que agora saõ dias de luzimento,& entaõ será dia de ecclypſe, & pera hum ecclypſe acharſehão as eſtrellas com o Sol,mas pera o luzimento ha de apparecer o Sol ſem as eſtrellas. E que ainda as meſmas eſtrellas tenhão eſta eſtrella? terriuel condição do mundo! No ſeruiço do Ceo baſta fazer o que vos mandão:guardaſtes os preceitos,daiuos por bem auenturados: no ſeruiço do mundo fazeis o q̃ vos mandaõ, & muito melhor do que vollo mandaõ,& ſobre iſſo ſois perſeguido, & mal tratado. Mandou Saul a Dauid que ſahiſſe a campo,& que fizeſſe por matar a cem Philiſteos,ſahio Dauid, & matou duzentos, & por iſſo que conſeguio? hũa inimizade perpetua de Saul: *Factuſque eſt Saul inimicus Dauid cunctis diebus.* Ha tal injuſtiça? os ſeruiços maiores,que os preceitos, & ſobre tudo aborrecido? Por iſſo foge hoje Chriſto: *Fugit iterum in montem ipſe ſolus.*

Suppoſto pois que por tantas rezoens,como temos conſiderado, ſe conuence que he muito melhor ſorte a de ſeruir ao Ceo, que a de ſeruir ao mundo,que reſta aquem tem fé,ſenaõ deixar o ſeruiço do mũdo,& começar deſde logo a trabalhar no ſeruiço do Ceo? Ora Chriſtaõs,pella obrigaçaõ que deuemos a noſſas almas, ſeja o fruito deſte ſermaõ ter muito na memoria a ſem razaõ, com que o mundo trata,& a liberalidade, com q̃ o Ceo premia: ſe atè agora ſeruimos ao mundo enganados,deſenganemonos já que naõ merecem ſeus enganos noſſos affectos: imitemos todos a Chriſto que dos meſmos,aquem auia ſeruido, ſe retirou hoje pera nos enſinar, que não ha que eſperar do mundo,por mais que o ſiruamos: Siruamos todos ao Céo,q̃ só por eſtes ſeruiços aſſeguramos o premio da graça penhor da gloria: *Quam mihi,& vobis,&c.*

(:!:)

FINIS.

CA675
S111s